



## Monitoramento Terapêutico Do Ácido Micofenólico Em Pacientes Transplantados Renais

Pedro Ferrari Dalberto<sup>1</sup>, Franck Borges Xavier<sup>1</sup>, Carmen Silvana A. de Oliveira<sup>2</sup>, Marcelo Zimmer, Karoline Flach<sup>1</sup>, Domingos O. d'Avila,<sup>2</sup> Flavia V. Thiesen<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Farmácia, PUCRS, <sup>2</sup> Faculdade de Medicina, PUCRS

### Resumo

**Introdução:** A sobrevida dos enxertos renais é afetada por diversos fatores, destacando-se a ação do sistema imunológico sobre o rim transplantado. Dentre os componentes utilizados na terapia imunossupressora, destaca-se o micofenolato mofetil (MMF) e seu produto de hidrólise, o ácido micofenólico (MPA). Eles possuem uma estreita janela terapêutica e apresentam um alto grau de variabilidade farmacocinética e farmacodinâmica, o que aumenta as chances de falha no tratamento. O ajuste da dose para cada indivíduo é fundamental para manter níveis séricos terapêuticos, e assim reduzir os índices de rejeição aos transplantes renais, sem atingir níveis tóxicos e/ou subterapêuticos. As concentrações séricas de MPA podem ser consideradas um marcador de exposição global ao fármaco, permitindo prever a sua eficácia. **Objetivo:** Avaliar os níveis de MPA em pacientes transplantados renais.

**Método:** Foram coletadas, em tubos contendo EDTA, amostras de sangue total de pacientes transplantados renais maiores de 18 anos do Serviço de Nefrologia do Hospital São Lucas da PUCRS que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As demais informações foram obtidas do prontuário dos pacientes. Este estudo está aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS sob o número 06/02965. A amostra foi coletada antes da primeira dose do fármaco no dia, que corresponde ao tempo inicial, C0 ou pré-dose, com o objetivo de obterem-se os níveis residuais do fármaco. A concentração de MPA plasmática considerada terapêutica foi de 1,0 a 3,0 g/mL. Imediatamente após a coleta, a amostra foi centrifugada e submetida à extração de Ácido Micofenólico e análise por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE). A detecção foi feita a 215 nm, usando como padrão interno a carbamazepina. **Resultado:** Foram analisados 59 pacientes. Em 15 (25,4%) encontrou-se níveis subterapêuticos, em 23 (39%) níveis terapêuticos e em

21 (35,6%) em níveis tóxicos. **Conclusão:** considerando o alto número de pacientes com níveis tóxicos e subterapêuticos de MPA é importante realizar o monitoramento a fim de prevenir efeitos adversos do fármaco, como diarreia, leucopenia, e a conseqüente não-adesão ao tratamento, bem como a rejeição ao enxerto.

**Apoio:** CNPq, FAPERGS